

PARÊNTESE PATOLÓGICO (GRAFOPENSENOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *parêntese patológico* é o período ou episódio de minutos ou de poucas horas nos quais a conscin, adulta, incauta, homem ou mulher penseniza ou age conscientemente como se esquecesse das leis naturais da autorganização da vida humana, deixando a anarquia ou a anomia predominarem nas próprias manifestações irrefletidas e indefensavelmente erradas.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *parêntese* deriva do idioma Grego, *paréntesis*, “ação de intercalar”. Surgiu no Século XVII. O vocábulo *patológico* procede também do idioma Grego, *pathologikós*, “que trata das enfermidades”. Apareceu no Século XVIII.

Sinonimologia: 1. Indisciplina pessoal consciente. 2. Surto pessoal de incoerência. 3. Lapso doentio. 4. Crise de excentricidade.

Neologia. As 3 expressões compostas *parêntese patológico*, *miniparêntese patológico* e *megaparêntese patológico* são neologismos técnicos da Grafopensenologia.

Antonimologia: 1. Vida pessoal organizada. 2. Coerência pessoal permanente.

Estrangeirismologia: a fissura pessoal exposta *urbi et orbi*.

Atributologia: domínio dos sentidos somáticos.

II. Fatuística

Pensenologia: os patopenses pessoais; os ictopenses; o parêntese patológico impondo solução de continuidade na assinatura pensênica da conscin; os grafopenses pessoais borrados; o lapso na retilinearidade autopensênica; a desafinação pessoal com o holopense conscienciológico.

Fatologia: o parêntese patológico; o *piti*; os 5 minutos críticos; os atos pessoais deslocados; as palavras agressivas e intempestivas; a imprudência absoluta; a conjuntura abrupta de irreflexão; a autoprivação da lucidez; a ação pessoal injustificável; as autocontradições óbvias; o rompante da perda do decoro sem atenuantes; a fraqueza presencial evidenciada; as consequências do parêntese excêntrico; a ação transcorrida impossível de se desfazer; o agravante das testemunhas; o constrangimento indefensável; o arrependimento consecutivo; as lembranças posteriores constrangedoras; as justificativas e a *mea culpa*; a influência de droga ou do ciúme; a autorregressão consciencial temporária; o balanço da extensão do prejuízo moral; o lado obscuro da própria personalidade; o ponto fraco da conscin; a debilidade do *pisão no calo*; a libertação do *fantasma recalçado*; o despertar do lobo ou loba dormente; o ego protorreptiliano temporariamente liberto; o barateamento da vida humana; a autodesorganização; a autocorrupção; a autassestualidade; a autodepreciação; a ausência da autocrítica; a canga emocional; a prova da própria antimatuturidade; a ausência da verbação como fator determinante; a queda do nível *do topo para a sarjeta*; o estertor do minuto repercutindo o ruído pela década; o mau exemplo a ser evitado; a possibilidade de novo parêntese patológico; a gravidade da frequência da crise; as frustrações repetidas em função da impulsividade; a reação em cadeia dos mesmos deslizes pessoais repetidos; a busca da recomposição do estrago; a reeducação consciencial; a imposição autoconsciente da reciclagem existencial; a autocorreção cirúrgica dos próprios princípios; o autenfrentamento dos antigos escapismos.

Parafatologia: a brecha do cardiochakra exorbitante; o acidente de percurso parapsíquico; o heterassédio pontual; a iscagem humana inconsciente; o surto da semipossessão crítica.

III. Detalhismo

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autoconscienciometrologia; o laboratório conscienciológico da Evoluciologia; o laboratório conscienciológico da Mentalsomatology; o laboratório conscienciológico da autorganização; o laboratório conscienciológico da Pensenologia.

Efeitologia: o autodescontrole emocional e os efeitos respectivos.

Enumerologia: o teatro (personalíssimo); o ator (ou atriz); o palco (a Proxêmica); o cenário; a atmosfera (o Holopensene); a plateia (as testemunhas); a encenação da peça tragicômica.

Fobiologia: a sociofobia; a neofobia; a criticofobia.

Maniologia: a riscomania; a megalomania; a toxicomania.

Holotecologia: a recexoteca; a parapsicoteca; a psicopatoteca; a patopensenoteca; a regressoteca; a grafopensenoteca; a sociologicoteca.

Interdisciplinologia: a Grafopensenologia; a Parapatologia; a Desviologia; a Enganologia; a Perdologia; a Regressiologia; a Recexologia; a Autodiscernimentologia; a Verbaciologia; a Autotrafarologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a subpersonalidade; a consréu ressomada; a protoconsciência; a pessoa como única responsável pelos atos; a pessoa refém de si mesma; a conscin sem álibi; a isca humana inconsciente; a personalidade eletrônica.

Masculinologia: o antepassado de si mesmo; o pré-serenão vulgar; o varejista consciencial; o compassageiro evolutivo; o evoluciente; o intelectual; o minidissidente ideológico; o patrulheiro ideológico; o inocente-útil dos assediadores extrafísicos; o *doutor-primata*; o *sábio-idiota*.

Femininologia: a antepassada de si mesma; a pré-serenona vulgar; a varejista consciencial; a compassageira evolutiva; a evoluciente; a intelectual; a minidissidente ideológica; a patrulheira ideológica; a inocente-útil dos assediadores extrafísicos.

Hominologia: o *Homo sapiens aberrans*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens alucinatus*; o *Homo sapiens inordinatus*; o *Homo sapiens vulgaris*; o *Homo sapiens impatiens*; o *Homo sapiens consreu*; o *Homo sapiens reclamator*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *miniparêntese* patológico = o ato de a conscin se alterar por minutos, proferindo palavras inconvenientes e exigindo a apresentação posterior de desculpas ou retratação a alguém; *megaparêntese* patológico = o ato do vexame público, de várias horas, protagonizado pela conscin no momento da crise emocional, presenciada pelos componentes do círculo social ou profissional.

Perfilologia. Segundo os princípios da *Conscienciometrologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 12 condições, causas ou agentes da estrutura dos parênteses patológicos em geral:

01. **Ataque:** de amaurose involutiva evidente.
02. **Colapso:** da estafa mental incontestável.
03. **Crise:** grave da condição real da anarquia individual.
04. **Cúmulo:** surpreendente de destempero sem justificativa.
05. **Descarga:** de tensão profunda e insopitável.
06. **Fuga:** à ordem natural das coisas previsíveis.
07. **Implosão:** do porão consciencial do adulto.

08. **Incontinência:** verbal, regressiva e destrutiva.
09. **Lapso:** na educação pessoal conhecida por todos.
10. **Ruptura:** perturbadora da autoconsciência pública.
11. **Sintoma:** sinalizando alguma condição nosográfica pior.
12. **Vexame:** inafastável e posterior aos fatos confrangedores.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o parêntese patológico, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Absurdo cosmoético:** Recexologia; Nosográfico.
02. **Ansiedade omissiva:** Parapatologia; Nosográfico.
03. **Autassédio:** Parapatologia; Nosográfico.
04. **Autocorrupção:** Parapatologia; Nosográfico.
05. **Autodesorganização:** Parapatologia; Nosográfico.
06. **Autorregressismo:** Parapatologia; Nosográfico.
07. **Complicador:** Experimentologia; Neutro.
08. **Distúrbio aleatório:** Parapatologia; Neutro.
09. **Encolhimento consciencial:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Erro crônico:** Errologia; Nosográfico.
11. **Frustração:** Psicossomatologia; Nosográfico.
12. **Lacuna da formação cultural:** Experimentologia; Nosográfico.
13. **Megatrafar antimaxiproéxis:** Parapatologia; Nosográfico.
14. **Megatrafar explícito:** Parapatologia; Nosográfico.
15. **Parêntese patológico:** Grafopensenologia; Nosográfico.

QUEM SE PERMITE VIVENCIAR O PARÊNTESE PATOLÓGICO, MESMO ESPORADICAMENTE, AINDA ESTÁ MUITO LONGE DO AUTODOMÍNIO NECESSÁRIO PARA HONRAR O NÍVEL COSMOÉTICO DA CONSCIN INTERMISSIVISTA.

Questionologia. Nos últimos 12 meses você incorreu na vivência de algum período crítico classificável como sendo o parêntese patológico? Qual foi a causa intraconsciencial?